

Uma das mentes mais lúcidas e uma das expressões mais brilhantes da cultura maranhense de todos os tempos, Bandeira Tribuzi, nasceu no Maranhão a 2 de fevereiro de 1927 e, por opção do pai, Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, aos 3 anos de idade foi para Portugal, com a família, onde estudou até os 19 anos, tendo-se formado, em Coimbra, em Ciências Sociais e Econômicas, além de haver, paralelamente, cursado o Seminário Maior de padres franciscanos, no Mosteiro Montariol, em Braga. E, só não recebeu a ordenação, por questões pessoais, por divergências ideológicas com certos cânones da Igreja.

Como intelectual, Bandeira Tribuzi foi a figura mais importante, no Maranhão, no século XX. Economista, um mestre em Ciências Sociais, conhecedor profundo dos problemas do Maranhão, tanto do ponto de vista teórico, quanto prático, influenciou na política, participou ativamente da administração pública. Coordenou a redação de planos de governo e influenciou na execução dos mesmos. Foi conselheiro de inúmeras instituições públicas como Companhia Progresso do Maranhão, Banco de Desenvolvimento do Maranhão, FIPIS.

Trabalhou no DNER e na Esso Brasileira de Petróleo, no Rio de Janeiro. Mas foi, de fato, na administração pública estadual que exerceu sua maior parcela de influência, dando uma contribuição inestimável ao povo maranhense, pois coordenou os planos de governo dos governadores José Sarney, Pedro Neiva de Santana, João Castelo e início do governo Nunes Freire, com quem rompeu. De todos esses governadores foi uma espécie de conselheiro, quando não, até mentor espiritual. E o melhor que fizeram pelo Maranhão, sem dúvida, teve o dedo ou a caneta de Bandeira Tribuzi. Podemos dizer até que ele impediu que maiores desastres se praticassem contra o povo maranhense, principalmente porque ele tinha o espírito de pobreza, era homem simples, socialista por excelência e, acima de tudo, sério, honesto, comprometido e apaixonado, de fato, pela gente e coisas do Estado do Maranhão.

Na cultura literária maranhense, como escritor, principalmente poeta, teve participação ativa e definitiva nos rumos e descortinou que ela tomou a partir de 1948, sendo, paralelamente a Oswaldino Marques, uma das vertentes ou vetores da implantação do Modernismo, no Maranhão.

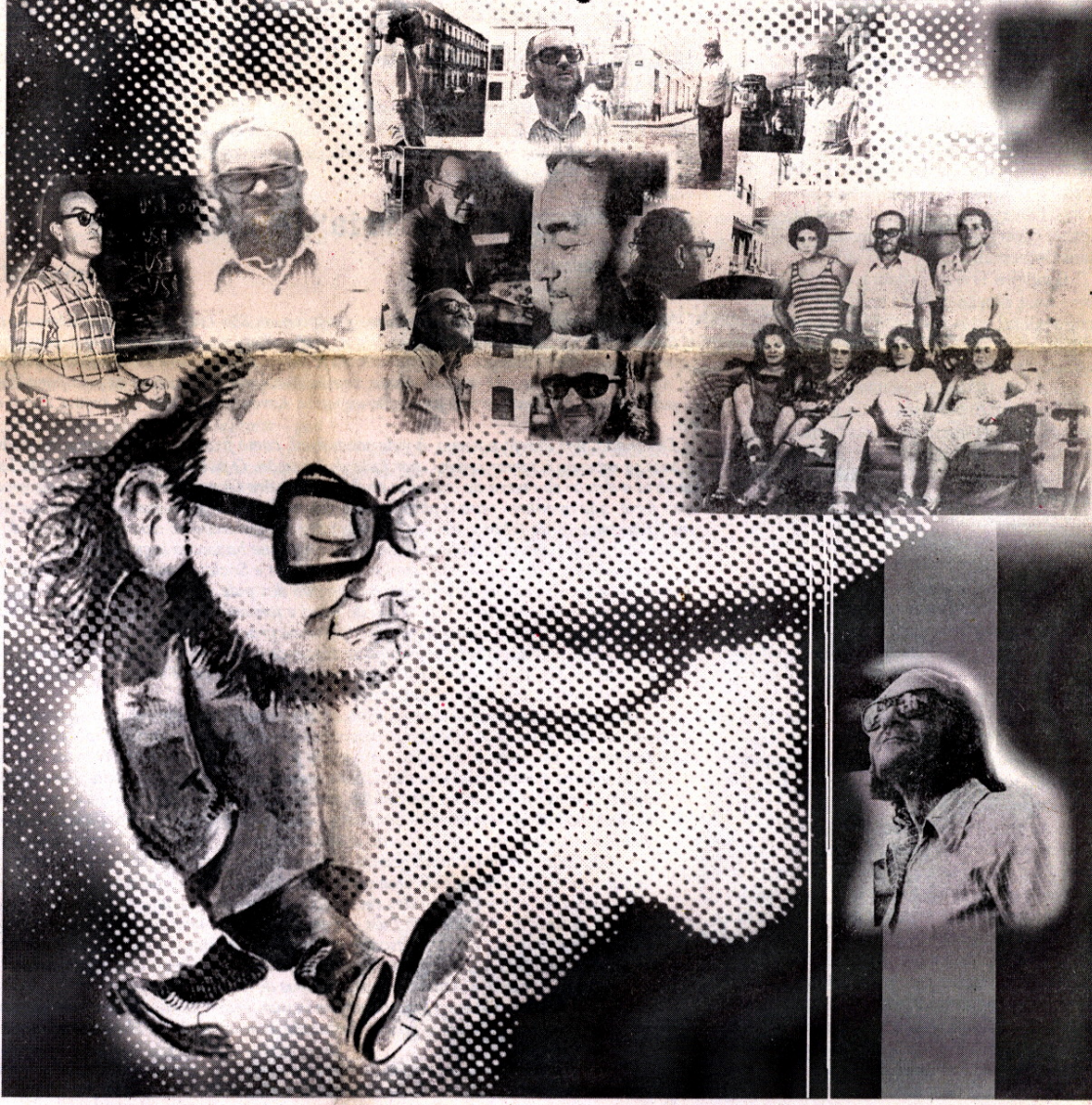
Homem dinâmico, ativo, inquieto, criativo, incansável, com *Rosa da Esperança*, obra publicada em 1948, estabeleceu a nova ordem poética, em São Luís, através de uma revolução estética e imagética que incluía livre-metrismo, desestruturação da sintaxe convencional, ausência de pontuação, mudanças ortográficas, como desnecessidade de começar períodos com letra maiúscula, rompimento com os cânones métricos e vérsicos tradicionais. Bandeira Tribuzi ousou até dessacralizar a estrutura rigorosa do soneto clássico-neoclássico-parnasiano.

Poeta invulgar, introduziu, na Literatura Maranhense, as melhores conquistas do Modernismo, no panorama universal, como o espírito rebelde, irônico e satírico da poesia social de Maiakóvski, a poesia transracional de Khlebnikov e a lírica de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. E não lhe passaram despercebidas as poéticas de Rilke e T.S.Eliot, com as quais tem profundas simpatias e afinidades.

Pela abrangência da obra literária de Bandeira Tribuzi, esta edição se desdobrará no próximo número que, voltando ao calendário de 15 em 15 dias, sairá no dia 20 do mês em curso.

BANDEIRA TRIBUZI

ou A Revolução Estética de 1948



A quem cantou sua cidade e duplamente a amou toda honra, graça e louvor por haver também se encantado na Ilha do Amor

possa lá da eternidade sentir o poeta o sabor do que, sob a forma de singela homenagem, o J.P. Guesa Errante lhe consagra

a quem amou os seus pares e, ao seu modo, a sua Bem-Amada Maria mais amou como amou aos seus pais e aos irmãos de sangue e estrada amou

ao que deixou, além da herança de poemas [e sonetos,

também filhos e netos e a obra-prima do exemplo que desafia o cárcere do efêmero

a quem esvaziou-se de si mesmo para saber se significar e ser e, assim, se tornar pleno

a quem foi mais, quando se quis menos e, sabendo-se transitório, se fez perene esta simples homenagem com o roteiro da imortalidade de um poeta de hoje e sempre

Apoio **ALUMAR**
Cultural **ALUMAR**